

FESTAS POPULARES E IDENTIDADE: UM OLHAR PARA AS POLÍTICAS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE BIRITINGA-BA

Adrielly Ferreira Morais ¹

Hiago Carvalho Souza ²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar as políticas públicas municipais no setor cultural do município de Biritinga, localizada no interior da Bahia. No que se refere a estruturação da pesquisa, admite-se o papel fundamental das políticas públicas para a promoção da cultural local, sendo este o objeto de análise. Adotando o entendimento simbólico de território, busca-se interligar os elementos culturais, sociohistóricos que estabelecem as identificações dos indivíduos com elementos territoriais e identitários. Metodologicamente, apoia-se em pesquisa documental, principalmente em documentos internos disponibilizados pela Secretaria de Cultura de Biritinga. Os documentos analisados concedem um panorama do investimento público municipal direcionado a cultura, denotando uma preocupação da gestão municipal nesse sentido, ligada a importância simbólica que a cultura representa para os biritinguenses.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Identidade. Políticas Públicas. Território do Sisal.

POPULAR FESTIVALS AND IDENTITY: A LOOK AT CULTURAL POLICIES IN THE MUNICIPALITY OF BIRITINGA-BA

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze municipal public policies in the cultural sector in the municipality of Biritinga, located in the interior of Bahia. In terms of structuring the research, the fundamental role of public policies in promoting local culture is acknowledged, and this is the object of analysis. Adopting a symbolic understanding of territory, the aim is to link the cultural and socio-historical elements that establish individuals' identifications with territorial and identity elements. Methodologically, it relies on documentary research, mainly internal documents made available by the Biritinga Department of Culture. The documents analyzed provide an overview of municipal public investment in culture, denoting a concern on the part of the municipal administration in this regard, linked to the symbolic importance that culture represents for the people of Biritinga.

KEYWORDS: Culture. Identity. Public policies. Sisal Territory.

FIESTAS POPULARES E IDENTIDAD: UNA MIRADA A LAS POLÍTICAS CULTURALES EN EL MUNICIPIO DE BIRITINGA-BA

¹ Doutoranda em Administração - UFBA e Professora do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Feira de Santana. afmorais@uefs.br

² Bacharel em Administração pela Universidade Estadual de Feira de Santana. hiagouefs@gmail.com

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar las políticas públicas municipales en el sector cultural en el municipio de Biritinga, situado en el interior de Bahia. En cuanto a la estructuración de la investigación, se reconoce el papel fundamental de las políticas públicas en la promoción de la cultura local, que constituye el objeto de análisis. Adoptando una comprensión simbólica del territorio, se pretende interconectar los elementos culturales y sociohistóricos que establecen las identificaciones de los individuos con los elementos territoriales e identitarios. Metodológicamente, se basa en la investigación documental, principalmente documentos internos puestos a disposición por el Departamento de Cultura de Biritinga. Los documentos analizados proporcionan una visión general de la inversión pública municipal en cultura, denotando una preocupación por parte de la administración municipal en este sentido, vinculada a la importancia simbólica que la cultura representa para la población de Biritinga

PALABRAS CLAVE: Cultura. Identidad. Políticas Públicas. Territorio Sisal.

INTRODUÇÃO

A formação da sociedade combina um processo de transformações socioculturais e socioeconômicas. Especialmente nas pequenas cidades do interior do Nordeste, as mudanças econômicas acompanham uma formação cultural e identitária. Nesse sentido, esse movimento de fortalecimento da cultura local, como fonte também econômica, está fundamentalmente ligado ao avanço de políticas públicas de desenvolvimento nos últimos anos.

Nesse contexto, no caso do efeito das transferências monetárias nas unidades da federação, identificam-se dois aspectos inovadores que decorrem da emergência da economia social. O primeiro se relaciona ao maior peso das transferências no rendimento médio das famílias nos estados nordestinos, como Piauí (31,2%), Paraíba (27,5%) e Pernambuco (25,7%), bem acima da média nacional (19,3%) (POCHMANN, 2011).

Além disso, as pequenas cidades do Nordeste, muitas vezes esquecidas em planos de desenvolvimento federais, estão agora no centro das atenções com médios e grandes investimentos nessas comunidades. Hoje, tem-se assistido a um impacto significativo na redução da migração para grandes centros urbanos, melhorando a qualidade de vida local e preservando as culturas regionais.

Nesse panorama, a questão territorial pode ser entendida através de dois olhares distintos: primeiramente, a partir do caráter material; e, em segundo lugar, do caráter simbólico. Se os aspectos jurídico-políticos, a delimitação e demarcação, as políticas econômicas e taxativas são abordados no material, por outro lado, a dimensão simbólica

está ligada aos elementos culturais e sociohistóricos que estabelecem as identificações dos indivíduos com elementos territoriais.

Adotando a perspectiva de Haesbaert (2002), compreende-se que o território é, simultaneamente e invariavelmente, funcional e simbólico, uma vez que se exerce controle sobre ele tanto para executar "funções" quanto para gerar "significados". Portanto, procuramos compreender a ligação simbólica que permeia a cultura e a formação da identidade do povo biringuense. Assim, esse estudo se propõe a analisar o avanço dos investimentos públicos municipais no interior da Bahia, considerando sua conformação identitária fundada categoricamente em manifestações culturais locais.

Nesse contexto, a Bahia está dividida em 27 Territórios de Identidade, e essa divisão territorial do Estado da Bahia foi estabelecida como uma medida de direcionar políticas de desenvolvimento tanto do governo do estado quanto do governo federal (SILVA, 2016).

Biritinga está localizada no Território de Identidade do Sisal, e o nome que leva tem origens indígenas, especificamente da língua tupi. O município é marcado por um traço cultural e festivo, a festa de São Sebastião, ou popularmente conhecida como “Festa de Janeiro”, que remete ao mês de devoção ao culto a São Sebastião, um dos santos mais venerados na tradição católica. O santo foi um soldado romano que se tornou mártir por sua fé cristã, e ele é frequentemente representado amarrado a um poste e transpassado por flechas.

Para além disso, a cultura fornece um contexto fundamental para a formação da identidade pessoal. Através da participação em práticas culturais, tradições e rituais, as pessoas desenvolvem um senso de quem são e de onde vêm. Esse senso de identidade cultural ajuda a construir a autoestima e a autoconfiança, fundamentais para o desenvolvimento pessoal e também do consciente coletivo.

Uma abordagem imprescindível é reconhecer os trabalhadores, agentes, mobilizadores, fazedores, empreendedores, pesquisadores e demais pessoas da cultura e seus desafios, suas lutas e seus impactos positivos atuando como guardiões e promotores das tradições, práticas e expressões artísticas. Nesses locais, os agentes culturais desempenham um papel crucial na construção e preservação da identidade cultural da Bahia,

do Nordeste e do Brasil.

A contar da divisão territorial motivada pela necessidade de direcionamento dos investimentos públicos, a discussão aqui posta considera este fato como um instrumento de análise vital. Neste caso, considera-se especificamente as políticas públicas culturais. O trajeto metodológico adotado assimila conceitualmente a identidade e o território e apresenta uma análise dos dados colhidos na Secretaria de Cultura do município de Biritinga, a partir dos esforços direcionados a promover as manifestações culturais do local.

Para tanto, sem maiores aprofundamentos aos conceitos teóricos centrais adotados, apresentam-se correntes de pensamento que coadunam com essa abordagem e servem de base para delinear um punhado da história de Biritinga e seus aspectos identitários e culturais. Como resultados, utiliza-se de análise documental, que se baseia majoritariamente em fontes primárias que compreendem documentos internos disponibilizados pela Secretaria de Cultura de Biritinga no período de 2020-2024, entre outros documentos públicos que revelam o decorrer dos investimentos públicos na pasta da cultura biritinguense. Ao final, se apresentam as considerações finais deste estudo.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma abordagem exploratória e descritiva, tendo como instrumento principal de coleta de dados a análise documental. Baseando-se majoritariamente em fontes primárias, que compreendem documentos internos disponibilizados pela Secretaria de Cultura e gabinete da prefeitura de Biritinga - BA, abarcam os dados de investimentos públicos direcionados à promoção da cultura biritinguense.

Nesse sentido, a problematização considera a conexão entre identidade e cultura que permeia a formação e a organização popular do Território de Identidade do Sisal, destacando o papel essencial das políticas públicas nesse aspecto. Para tanto, os métodos adotados compõem-se de pesquisa bibliográfica para delinear os três conceitos principais discutidos: território, identidade e cultura. Além disso, permeiam a apresentação histórica da cidade de Biritinga para a compreensão dos processos organizativos locais e constatação da sua forte e íntima ligação com as manifestações culturais para além do valor econômico. Neste caso, considera-se o

simbolismo e as relações afetivas desenvolvidas em meio ao fortalecimento cultural local, a fim de analisar o papel das políticas públicas municipais nesse contexto.

Conforme Gil (2008), a pesquisa descritiva tem por objetivo estudar características de um grupo específico e, por vezes, busca compreender as relações entre duas variáveis. Assim, os dados se apresentam de maneira descritiva, como método de apresentação dos dados. Considerando uma melhor visualização, utiliza-se de quadros, mapas e fotografias.

Ademais, os documentos internos utilizados foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Cultura de Biritinga (BA), os documentos incluem relatórios orçamentários e registros de execução de ações culturais, bem como registros fotográficos dos eventos locais. Essa análise é complementada por fontes secundárias anteriores, incluindo aparato legal e registros bibliográficos, para um delineamento histórico que permita analisar as políticas públicas destinadas aos eventos culturais ao longo do tempo.

Nesse contexto, o principal critério de seleção dos documentos primários é o recorte temporal definido que considera o mandato eleitoral de 2020-2024, com incorporação de registros prévios para análise temporal. Enquanto estratégia de análise, adota-se abordagem documental com base na área das políticas culturais, enfatizando a construção de um quadro categórico para visualizar investimentos com referência simples de valor monetário, áreas contempladas e políticas culturais no município de Biritinga.

CULTURA E IDENTIDADE COMO SENTIDOS DE EXISTÊNCIA

A identidade e a cultura se relacionam com a produção do território, de formas objetivas e subjetivas. Isso pode ser entendido através dos processos de desterritorialização, reterritorialização e territorialização, processos históricos desproporcionais causados pela expansão do capitalismo sob a perspectiva cultural. Para Barth, a partilha de uma cultura como resultado ou consequência da organização de um grupo étnico é mais relevante do que considerar essa característica como um elemento definidor desses grupos (BARTH, 2000).

Saquet (2003), destaca que a (des)territorialização se desdobra no fenômeno de (re)territorialização, sendo processos fortemente relacionados entre si na dinâmica socioespacial. Na primeira, ocorre a perda da área originalmente adquirida e estabelecida, eliminação dos limites, das fronteiras, na segunda há uma reprodução de elementos do território

anteriormente construído, o antigo se transforma no novo, num processo contínuo, esse movimento simboliza as forças sociais, no qual um indivíduo é o centro, sendo uma das funções do Estado precisamente a reterritorialização (SAQUET, 2003). Assim, entendemos o território e a identidade como conceitos teóricos distintos, porém, enredados com a cultura local que compõe o lugar.

Na sua elaboração intelectual, Rogério Haesbaert destaca o aspecto político-cultural na análise do território e da própria identidade, salientando que o território deve ser entendido sob uma visão integrada, isto é, como um território politicamente organizado e também como uma apropriação simbólica e identitária inerente a uma determinada classe social. Nesta visão, os processos políticos e culturais são os principais elementos que definem cada território. O território abrange, simultaneamente e em variados níveis de correspondência e intensidade, uma dimensão simbólica e cultural, expressa pela identidade que os grupos sociais atribuem ao local onde residem, e uma dimensão mais tangível, de natureza político-disciplinar, que monitora o espaço como meio de controle dos indivíduos (HEASBERT, 1997).

Claude Raffestin (1993), em sua principal obra traduzida no Brasil, *Por uma geografia do poder*, destaca o caráter político do território que para além de sua natureza jurídica estatal, é um elemento que possui diversidade biológica e dimensão histórica. Uma vez que se forma e estabelece sua identidade em um processo dinâmico de conexões plurais, portanto essa trajetória é refletida na conformação do território e na jornada daqueles que o habitam, mas também é influenciada pelas trajetórias desses indivíduos, uma simbiose.

Neste sentido, Bagnasco (1977) e Reis e Torouco (2011), correlacionam essa conexão, ligação entre a dinâmica territorial e a identidade como um processo enérgico que marca o espaço e o tempo. Destaca-se a relevância dos aspectos simbólicos relacionados com sua história e territórios, sendo essas referências multifacetadas em função dos movimentos de (re)territorialização.

Os símbolos que formam uma identidade não são criações totalmente aleatórias, constantemente mantêm relações específicas com a realidade tangível. Os diversos conflitos em torno da proteção de fronteiras, por exemplo, evidenciam a importância das referências geográficas na formação ou consolidação de identidades. A própria memória coletiva de um grupo social requer uma referência geográfica. (SAQUET; BRISKIEVICZ, 2009).

Vale mencionar que os indivíduos são os principais elementos produtores, desenvolvedores, protagonistas históricos e autores de cultura para uma sociedade. Para Canclini (1989) o povo aparece, nesse sentido, como detentor de um saber denominado saber tradicional, que guardaria as especificidades nacionais, os elementos que compunham a identidade nacional. Traço também determinante no espaço do desenvolvimento cultural, é como a conjuntura da construção da identidade do povo e da relação da sociedade é marcada como um fator social e histórico.

As figuras, sejam elas públicas, como por exemplo fazedores, agentes, mobilizadores, empreendedores e pesquisadores culturais, ou sejam elas privadas como organizações, empresas e instituições, além é claro do terceiro setor, são presentes na sociedade como impulsionadores e proporcionadores, que constroem a relação ampla das manifestações populares em questão, além disso, são estes que também são os responsáveis por suas identidades, sejam elas homogêneas ou heterogêneas de um povo.

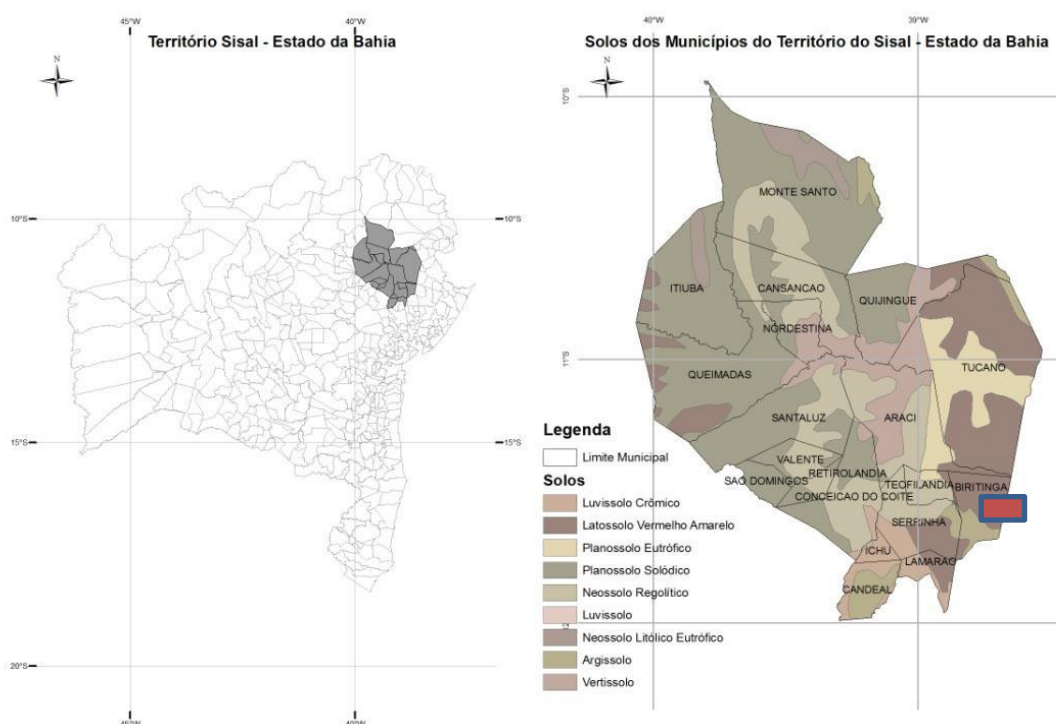
A ideia de um nacional-popular cultural — e de uma identidade nacional nele baseada — é, aliás, um tema familiar para toda uma tradição antropológica e/ou literária. Procuram circunscrever uma brasilidade. Mas, a partir dela, vão além. O que lhes interessa, sobremaneira, é que a cultura, através dos seus portadores, se torne autorreferencial — sem se fechar numa torre de marfim, ao contrário — e vise seu próprio alargamento e aprofundamento. Nisso consiste sua universalidade (DEBRUN, 1990, p. 44).

Para Dematteis e Governata (2004), o território é a base da identidade, importando suas relações materiais e não materiais inerentes ao território onde se reside, vive e se gera riqueza, sendo fortemente associada à vida cotidiana, ao lugar. Em uma conjuntura recente, a identidade constitucional emerge como um campo de tensões e conflitos, revelando as contradições intrínsecas ao sistema jurídico e, em particular, à interpretação da Constituição (LEMOS, 2024). É pensando nessa arena de disputa que traz à luz as divergências de justiça, igualdade e direitos que ressalta-se a importância de repensar as políticas culturais como um instrumento público fundamental para o fortalecimento e reconstrução da identidade de um povo.

A IDENTIDADE (EN)LAÇA A CULTURA BIRITINGUENSE

O município de Biritinga, situado no Território de Identidade do Sisal (destacado em vermelho na Figura 1) interior da Bahia, Biritinga, nome indígena que se traduz como: Biri - Cana selvagem e Tinga - Clara. Característico da formação dos municípios do Território do Sisal, o município surge em torno de uma fazenda, em 1822, o Senhor João Pedreira Lobo estabeleceu na Sesmaria de Biritinga a Fazenda Bebedouro, localizada a 9 km de distância da cidade de Biritinga atual.

Figura 01 - Mapa de Localização de Biritinga no Território de Identidade do Sisal



Fonte: Embrapa (2021), adaptado pelos autores (2024). (<https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/territorios/territorio-sisal/caracteristicas-do-territorio>).

Em 1864, já existia um pequeno povoado que fazia parte do município de Inhambupe. Com a abertura da estrada real pelo agrimensor provincial Joaquim Nobre da Silva Basto, que ligava Alagoinhas a Monte Santo, a estrada passou a atravessar as terras atualmente pertencentes ao município de Biritinga, em uma área conhecida como Manga (IBGE, 2022).

Devido à abundância de água e ao extenso pé de manga existente neste local, que foi convertido em abrigo para tropeiros e viajantes, com o movimento da estrada, para ali foram atraídos os primeiros moradores onde fixaram residência. O povoado de Manga foi distrito de

Serrinha por muitos anos, até que em 13 de abril de 1962 passou a categoria de cidade pela lei nº 1684 de 23 de abril de 1962, oriunda da luta política do fazendeiro local Salvador Fabiano de Carvalho (Diário Oficial de 25 de abril de 1962) com o nome de Biritinga (IBGE, 2022).

Nos vinte municípios que compõem o Território do Sisal, a cultura permeia todos os aspectos, inclusive o econômico, fundado pela cultura do sisal. À vista disso, a própria forma de viver carrega um grande valor simbólico-cultural, que se identifica com a sobrevivência do sertanejo, revelando a enorme relação entre o homem, a natureza e suas manifestações populares (SILVA, 2016).

Biritinga possui uma relação íntima e simbólica com suas expressões culturais, o que reflete profundamente tanto nas políticas culturais locais quanto no desenvolvimento pessoal e comportamental de seus habitantes. O nome indígena da cidade é um indício dessa rica ancestralidade, onde o sagrado e o profano coabitam de maneira fluida. As atividades, ritos e manifestações culturais, transmitidas de geração em geração, são parte fundamental da vida cotidiana, sendo a cultura um elemento central, consolidado tanto no seio familiar quanto nas organizações sociais.

Para além disso e não só por este fato, é reconhecido que a história e a identidade cultural de Biritinga é traçada principalmente pela tradição de seus inúmeros ritos, hábitos, manifestações e comportamentos culturais presentes no campo e na cidade, repassados por gerações, sendo percebido ao longo tempo. As manifestações culturais atuam no fortalecimento do tecido social e identitário do território, sendo também uma forma de confrontar uma estrutura de dominação cultural estabelecida pela colonização, que marca a história do Território do Sisal (MORAIS; LÉDA, 2024).

Biritinga possui uma agenda cultural robusta, que se desdobra ao longo do ano, começando com as Festas de Reis em janeiro e incluindo eventos como as celebrações de São Sebastião, São João, o 7 de setembro, a Consciência Negra, 23 de Abril (aniversário da cidade), 08 de Dezembro (festa de Nossa Senhora de Belém), o Natal e o Ano Novo, além das manifestações no campo e na zona rural, que consolidam essa característica ampla da cultura na cidade.

O Calendário festivo do município é bastante diversificado, tendo ênfase na festa de São

Sebastião em 20 de janeiro, com leilões, procissões, além do evento festivo Biritinga Folia que conta com bandas locais e nacionais e ocorre em conjunto com a festa do padroeiro (São Sebastião), vale mencionar o famoso acompanhamento para a Tapera (fazenda que reside a capela do santo) onde ocorre o encerramento das festividades da cidade, ocorrendo sempre na segunda-feira após o Biritinga Folia, caracterizado pelo encontro de pessoas em torno da capela. Há também festa da emancipação política em 23 de abril, as festas juninas, cavalgadas, Independência do Brasil, festa da padroeira Nossa Senhora de Belém em 10 de dezembro, rezas do mês de setembro, além de tantas outras demonstrações e representações populares (ALBA, 2019).

A Prefeitura Municipal de Biritinga organiza o "Biritinga Folia" (figura 02) uma grande festa popular que acontece no mês de janeiro e atrai artistas renomados do cenário musical brasileiro. Gêneros como vaquejada, arrocha, pagode, axé e sertanejo permeiam as celebrações, consolidando a diversidade musical e cultural da festa. A combinação entre essas dimensões – a religiosa e a profana – revela a habilidade da comunidade hoje de equilibrar tradições sagradas e manifestações populares em um contexto festivo e de celebração coletiva.

Figura 02 - Biritinga Folia 2024



Fonte: Acervo da SECULT Biritinga, 2024.

Dentre as diversas manifestações, estão os aboios e os encontros de grupos tradicionais, destaca-se também a Banda Marcial de Biritinga (BAMAB), que existe há cerca de 30 anos,

constituindo simbolicamente um laço sociocultural que perpassa por gerações e ajuda como aliado na construção da identidade cultural do município que dialogam com questões mais amplas de memória coletiva e pertencimento, reforçando a necessidade de um olhar técnico e especializado para a preservação e evolução dessas tradições, algumas dessas manifestações estão representadas nas figuras 02, 03, 04 e 05.

Ademais, há uma série de eventos privados, políticos e comemorativos que permeiam o calendário da cidade, como o aniversário de Biritinga no dia 23 de abril, marcado por uma multiplicidade de atividades educacionais, culturais, esportivas, rurais e agropecuárias. As festas de santos, de cavalgada e vaquejada, os encontros de som, os cordões elétricos e eventos afrodescendentes também são manifestações recorrentes que expressam a diversidade cultural local.

Figura 03 - Banda Marcial de Biritinga



Fonte: Acervo da SECULT Biritinga, 2021.

Figura 04 - Festividades do vaqueiro em Biritinga -BA



Fonte: Acervo da SECULT Biritinga, 2018.

É importante destacar a devoção a São Sebastião, que se configura como o símbolo maior da identidade cultural Biritinguense. Esse momento, celebrado no penúltimo final de semana de janeiro, transcende o campo religioso, sendo amplamente reconhecido pela sociedade civil, pelo comércio e, especialmente, pelo poder público como o ápice da expressão cultural da cidade. Este evento não é apenas aguardado com grande expectativa, mas é celebrado com um fervor que revela o profundo amor e orgulho da comunidade local por suas tradições, tornando-o um dos traços mais marcantes, porventura o maior, e duradouro da cultura do município.

A festa de São Sebastião, principal traço simbólico e cultural do município de Biritinga, remonta a uma promessa feita na década de 1920, durante um período de grave epidemia que assolava a região. A comunidade local, buscando alívio para a praga que os afligia, comprometeu-se a celebrar uma missa em honra ao santo em uma capela localizada no ponto alto da cidade, hoje conhecida como a Comunidade de Tapera, caso o flagelo fosse superado. Desde então, essa tradição tem sido perpetuada como um importante marco na vida cultural e religiosa do município, refletindo uma fusão única entre o ao longo das décadas, assistido por suas pessoas e sinalizado por quem já passou ou tem alguma relação afetiva com o município do sisal baiano.

Figura 05 - Festa de São Sebastião 1976, no alto de Tapera



Fonte: Acervo próprio, 1976.

O ponto culminante da Festa de São Sebastião ocorre na tradicional "segunda-feira do acompanhamento". Nesse dia, fiéis e participantes, vindos de diversas partes do Brasil e até do exterior, sobem juntos ao Alto da Tapera para a celebração da missa de encerramento. Conhecida popularmente como "a maior e melhor segunda-feira do ano", esse evento carrega um profundo significado para os biritinguenses, este é o momento em que o sagrado e o profano se encontram de forma mais íntima e abrangente, transcendendo diferenças de crença, religião, renda ou condição social. Trata-se de uma experiência plural e inclusiva, marcada pela fé, pela devoção e pela renovação de promessas, em que as famílias locais e visitantes se reúnem para um ato simbólico de gratidão e esperança.

Diz-se no imaginário popular que, nesse dia, "Deus olha para os biritinguenses e diz: esse momento é deles". A festa, além de reafirmar a identidade cultural e religiosa da cidade, representa um espaço de encontros, de trocas afetivas e de fortalecimento dos laços comunitários, tornando-se uma experiência coletiva de devoção e celebração que ultrapassa fronteiras geográficas e sociais, com muita música, comida, e como diz Caetano Veloso: Chuva, Suor e Cerveja.

Observando a conformação apresentada, validamos a cultura como um campo de conflitos, negociações e deslocamentos, um campo de disputas simbólicas onde são formuladas

diversas epistemes, na era atual, as singularidades rejeitam qualquer visão universal e exigem autoridade para se manifestar a partir das margens que ocupam (SOUTO, 2020).

A ligação entre Biritinga e São Sebastião configura também uma exemplificação de como a religião e a fé podem influenciar o desenvolvimento e a coesão social de uma comunidade, do seu povo, deixando um legado que perdura ao longo das gerações, usando da cultura, das tradições, das manifestações sociais, urbanas e rurais, e principalmente como o fator cultura promove, movimenta, produz, e como a dinâmica social molda comportamentos, valores, normas e interações comunitárias.

ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS PARA A CULTURA LOCAL

Os Territórios de Identidade (TI) tornaram-se a unidade de planejamento de políticas públicas na Bahia desde 2007, quando o governador recém-eleito Jaques Wagner (PT) recorreu aos TI na consulta popular para a criação do Plano Plurianual Participativo 2008-2011 (PPA). Portanto, o primeiro documento institucional que faz referência aos Territórios de Identidade é o PPA 2008-2011, estabelecendo a implementação deste segmento como unidade de planejamento (FLORES, 2014). Essa divisão territorial leva em conta critérios multidimensionais e identidade/coesão social, cultural, econômica e territorial.

Apesar de a cultura ser anterior ao Estado e não depender de qualquer conceito para ocorrer, as constantes tentativas de significação são justificadas pela necessidade que as instituições frequentemente têm de estabelecer um conjunto de significados que possa orientar ações, políticas e mecanismos planejados para atuar nesta esfera da vida social. Toda política cultural e os mecanismos e ferramentas associados partem de um entendimento prévio do que é cultura, que justifica sua existência e orienta os objetivos a serem desenvolvidos e atingidos nesse contexto (SOUTO, 2020).

O Censo 2022 em Biritinga-BA trouxe um retrato abrangente da cidade, revelando informações valiosas sobre sua população, renda, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e diversos outros aspectos relevantes. Tendo uma população de 15.146 habitantes, com 27,35 habitantes por km², indicando uma dispersão populacional moderada, o município apresenta renda média mensal por domicílio de R\$ 1.814,00 e IDH no valor de 0,672 (CÂMARA

MUNICIPAL DE BIRITINGA, 2023).

Registros do IBGE de 2014, denotam a existência da articulação cultural no município de Biritinga, não como uma secretaria, e sim de caráter conjunto com outras políticas, indicando a existência do Fundo Municipal de Cultura, bem como, o registro programas de rádio local, biblioteca pública, estádio esportivo, clube e associações recreativas como formas institucionais de promoção da cultura (IBGE, 2014).

Em 2009, instituiu-se a Secretaria Municipal de Cultura, Eventos, Turismo e Lazer, pelo então prefeito Gilmário Souza de Oliveira. Este ato consolidou um novo marco na governança local, agora voltado para o campo cultural. A abertura desta secretaria permitiu a regulamentação e execução de políticas culturais voltadas à identidade, ao fomento, à gestão, à produção e ao desenvolvimento da cultura no município. A criação da secretaria se relaciona diretamente com o processo de emancipação, pois reflete a ampliação da governabilidade e da autonomia municipal, especialmente no que tange à promoção e valorização da cultura local.

Na estrutura administrativa cultural, o principal desafio do órgão é conseguir atender e fomentar as práticas culturais presentes no município, uma vez que, além do órgão responsável pela pasta cultural ainda ser muito “recente”, tendo seu início no ano de 2009, a Secretaria Municipal de Cultura, Eventos, Turismo & Lazer da cidade, além de construir com base no seu calendário, fomenta e apoia as práticas culturais em todo apoio com a logística, recurso, estrutura, pessoal, artistas e toda deliberação não burocrática para que os eventos e as manifestações aconteçam da forma mais eficiente e eficaz nos seus processos e execuções, além de ser um aliado administrativo na sua execução.

O quadro 01 demonstra os dados de documentos internos disponibilizados pela Secretária de Cultura de Biritinga para ilustrar a divisão dos investimentos e seus respectivos valores, essa análise contempla a atual gestão municipal (2020-2024).

Quadro 01 - Investimentos públicos municipais de apoio a cultura no Município de Biritinga (2023-2024)

Categoria	Especificação	Quantidade no período mensal	Valor médio aplicado entre agosto de 2023 a agosto de 2024 por mês	Valor geral final do período anual
Infraestrutura, transporte e logística	Equipamentos, insumos e materiais	2,5	5.000	60.000
Mão de obra		2,5	650,00	7.800
Formação e capacitação	Encontros, conferências, Workshops, palestras, fóruns e reuniões	0,5	100,00	120,00
Preservação e memória	Incentivo, criação, manutenção e higienização		6.000	72.000
Eventos privados e terceiro setor	Apoio, patrocínio e fomento	2,5	4.000	48.000
Políticas de inclusão		0,5	100,00	120,00

Fonte: Elaboração dos autores (2024). Documentos internos Secretaria Municipal de Cultura, Eventos, Turismo & Lazer e gabinete da Prefeitura Municipal de Biritinga-BA.

Ao considerarmos o contexto de Biritinga, uma cidade com forte identidade histórica e social, que perpassa entre as gerações e para com os fazedores e consumidores da cultura local, essa análise deve ser assistida à luz da realidade executada sobre as políticas culturais, economia criativa e desenvolvimento comunitário, destacando os atravessamentos que tais investimentos podem ter na promoção da cultura local, especialmente em áreas vulneráveis.

Além disso, no contexto específico de comunidades quilombolas e áreas rurais, a questão da infraestrutura é ainda mais delicada. O acesso a essas áreas muitas vezes é limitado, e garantir que a cultura chegue a esses locais exige uma logística bem planejada. O papel da Prefeitura de Biritinga, nesse sentido, é fundamental e por essa via, a mesma cria uma rede de suporte que permite a todos os segmentos da sociedade participarem ativamente das atividades culturais, sem que haja barreiras de acesso devido à falta de infraestrutura.

A infraestrutura, o transporte e a logística, por exemplo, no que se entende por tal categoria como uma das mais significativas em termos de investimento, com uma aplicação média mensal de R\$ 5.000 e um total de R\$ 60.000 ao longo do ano. Este montante abrange a aquisição de equipamentos, insumos e materiais essenciais para a realização das atividades culturais. O valor expressivo destinado a essa categoria reflete a compreensão de que o sucesso de qualquer política cultural depende, em grande parte, de uma base logística eficiente que permita a circulação de recursos e facilite a montagem de eventos, espetáculos e outras manifestações culturais (DADOS: documentos internos SECULT - Biritinga, 2024).

Ao discorrer sobre a economia criativa, Oliveira, Araujo e Silva (2011), apontam que o investimento em infraestrutura é crucial para gerar o ambiente necessário para a criatividade florescer, nessa perspectiva compreende-se que para a gestão da política cultural se consolidar e se tornar frequente, a mesma demanda de um aparato logístico que envolve transporte, equipamentos adequados e locais apropriados para sua realização.

Entendendo o território como terreno de efetivação das políticas públicas, deve-se compreender que as vulnerabilidades sociais vinculam-se a situações de empobrecimento da classe trabalhadora, enfrentando não apenas desafios materiais para a sobrevivência, mas também desafios relacionais e culturais, que afetam a maneira de viver dos trabalhadores e de suas famílias (ALVES; SEMZEZEM, 2013).

Para além disso, a mão de obra e o investimento em mão de obra, com R\$ 650,00 mensais e um total de R\$ 7.800 no período anual, demonstra que, corresponde ao pagamento de profissionais envolvidos diretamente nas atividades culturais, sendo estes os considerados “chão de fábrica” responsáveis pela execução dos eventos, sendo eles montadores, soldadores e também instaladores de equipamentos (DADOS: documentos internos SECULT - Biritinga, 2024). Embora o investimento em mão de obra seja uma realidade complexa e muito específica em cada realidade municipal, principalmente em cidades de pequeno porte, o valor apresentado levanta questões sobre a sustentabilidade e a valorização dos trabalhadores do setor cultural.

No caso de Biritinga, a alocação de recursos para mão de obra é um grande desafio que reflete um cenário comum em muitas outras cidades brasileiras, onde os trabalhadores culturais muitas vezes dependem de múltiplas fontes de renda ou mesmo de modo voluntário para

conseguir se sustentar. Para com isso, é essencial que as cidades pequenas porte que consolidam o interior, consigam construir uma cena cultural vibrante e sustentável, além de ser crucial repensar e ampliar os mecanismo e ferramentas voltadas à mão de obra, visando também o estímulo à formação de novos profissionais, especialmente entre os jovens da comunidade.

No que diz respeito a formação e a capacitação é destinado à realização de encontros, conferências, workshops, palestras e fóruns voltados ao desenvolvimento de capacidades no campo cultural. Dada a importância da formação contínua para a renovação e ampliação das práticas culturais, este montante ainda é um grande desafio das realidades não só de Biritinga, mas para todo cenário nacional que busca promover um impacto significativo.

A formação é um dos pilares centrais das políticas culturais de longo prazo, pois, sem um processo contínuo de qualificação, as práticas culturais tendem a se estagnar. Teóricos como Paulo Freire destacam que a educação é um processo transformador, e isso se aplica também ao campo cultural. Ao promover a formação de agentes culturais, gestores e produtores, cria-se um ciclo virtuoso de inovação, onde novas ideias e práticas podem emergir, mantendo a cultura local viva e relevante. Além disso, em comunidades como as quilombolas, onde as tradições orais e culturais desempenham um papel vital na manutenção da identidade, a capacitação de novos agentes culturais pode ser uma ferramenta poderosa para garantir a continuidade dessas tradições e esse processo de continuação é uma das metas da Secretaria, que visa construir técnicos nas diversas áreas da cultura para sua relação e para sua execução contínua da gestão cultural.

No que se diz a preservação e memória, a preservação e memória cultural ainda é um grande desafio, com R\$ 6.000 mensais e um total de R\$ 72.000 no período anual. Este montante é destinado a ações de incentivo, criação, manutenção e higienização de espaços e acervos culturais (DADOS: documentos internos SECULT - Biritinga, 2024). A preservação do patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial, é essencial para a manutenção da identidade cultural de uma comunidade, especialmente em cidades como Biritinga, que possuem raízes históricas significativas. Para uma comunidade quilombola, por exemplo, a preservação das tradições culturais, da memória histórica e dos saberes ancestrais não é apenas uma questão de cultura, mas também de resistência política e social.

Cidades como Biritinga, possuem desafios estruturais típicos de municípios menores, o investimento em infraestrutura tem um efeito multiplicador. Ele não só viabiliza as atividades, mas também cria oportunidades para a circulação de bens culturais que podem transcender as barreiras geográficas, levando a cultura local a outros públicos e fomentando um sentimento de pertencimento e coesão social.

O investimento nesta área, portanto, demonstra uma preocupação válida com a manutenção do legado cultural de Biritinga e seu papel no fortalecimento da coesão social. É crucial que as ações de preservação não sejam apenas simbólicas, mas envolvam diretamente a comunidade, garantindo que a preservação do patrimônio cultural seja um processo participativo e que as novas gerações se apropriem dessa herança.

A exemplo da manutenção da cultura local, da festa de São Sebastião, que tem início com a celebração religiosa, realizada tanto na Igreja Matriz de Nossa Senhora de Belém, padroeira do município, quanto na Capela de São Sebastião, no Alto da Tapera. A festividade reúne pessoas de todas as faixas etárias e setores da sociedade, incluindo crianças, jovens, adultos, líderes religiosos, políticos, comerciantes e fazedores de cultura, que participam ativamente na organização e celebração. O apoio financeiro, logístico e estrutural para a festa vem não só da comunidade, mas também do poder público e de instituições privadas, destacando a relevância do evento no calendário cultural da cidade.

Nos eventos privados e terceiro setor, o apoio ao setor privado e ao terceiro setor, com um investimento de R\$ 4.000 mensais e um total de R\$ 48.000 anuais, aponta para uma estratégia de colaboração entre o poder público e as iniciativas privadas (DADOS: documentos internos SECULT - Biritinga, 2024). Essa categoria parece indicar o fomento a eventos culturais realizados em parceria com empresas privadas ou organizações do terceiro setor, ampliando as possibilidades de financiamento e execução de atividades culturais no município.

As teorias sobre parcerias público-privadas no setor cultural destacam que essas colaborações podem trazer benefícios significativos, como a diversificação das fontes de financiamento e o aumento da capacidade de execução de projetos. Entretanto é importante garantir que as parcerias respeitem o caráter comunitário das manifestações culturais e não imponham interesses comerciais que possam desvirtuar a essência da cultura local.

Para políticas de inclusão a área de políticas de inclusão recebe o menor investimento, com apenas R\$ 100 mensais, totalizando R\$ 1.200 anuais. Isso sugere que, embora a inclusão cultural seja uma questão amplamente discutida no campo das políticas públicas, o montante destinado a ela é bastante reduzido (DADOS: documentos internos SECULT - Biritinga, 2024). As políticas de inclusão visam garantir que todos os segmentos da sociedade tenham acesso à cultura e possam participar ativamente da vida cultural, o que é especialmente importante em contextos de vulnerabilidade social. Em Biritinga, onde há uma presença significativa de comunidades quilombolas, comunidades ciganas e rurais, o investimento em inclusão pode desempenhar um papel crucial na redução das desigualdades e na promoção de uma maior coesão social.

É importante considerar que esses dados numéricos e financeiros referem-se exclusivamente à pasta da Cultura, sob a responsabilidade direta da respectiva secretaria. No entanto, outras secretarias e órgãos de maior relevância, como os da Educação, Administração e Gabinete, desempenham papéis fundamentais, colaborando de maneira significativa na gestão e na disponibilização de recursos e insumos. Essas contribuições são essenciais para o fomento, aquisição e preservação das práticas culturais em Biritinga. Atualmente, a Secretaria Municipal de Educação atua como o principal motor na preservação da cultura local, dada sua maior capacidade em termos de pessoal, recursos e infraestrutura, assumindo essa responsabilidade social de maneira central e estratégica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais achados desta pesquisa foi a identificação de um cenário cultural bastante diversificado em termos de gêneros festivos, com uma participação significativa da do povo de Biritinga nas atividades culturais. Além disso, a pesquisa evidenciou uma alta produtividade na cena cultural de Biritinga, com os fazedores promovendo, em média, de 3 a 5 eventos por ano. Essa intensa atividade cultural demonstra o vigor e a vitalidade da cena cultural local, mobilização que resulta no fortalecimento das ações desenvolvidas pela Secretaria de Cultura do município bem como, na sua própria criação, em 2009.

O estudo corrobora para a forte relação de Biritinga com a tradição, os ritos e manifestações culturais que simbolizam o sagrado e o profano, aspecto relevante demonstrado na pesquisa, essa conexão profunda com as raízes culturais expressa a importância da cultura

como elemento aglutinador e identitário para a comunidade.

A pesquisa também evidenciou a importância do poder público a partir do aprimoramento das políticas culturais como ferramenta de desenvolvimento das atividades culturais no município. Em Biritinga, tem-se observado uma valorização crescente das iniciativas voltadas à preservação e fomento das práticas culturais, o que demonstra um avanço significativo.

A parceria entre os atores públicos, setores privados, entidades do terceiro setor e comunidade local é fundamental para garantir a realização dos eventos e para promover o desenvolvimento cultural de Biritinga, o estudo sistemático dessa relação oferece oportunidades de expandir, desenvolver e aplicar conhecimentos que possam potencializar as políticas públicas e as práticas culturais na e da cidade, visto que, apesar dos esforços produzidos, o repasse financeiro para agenda cultural requer uma maior robustez, inclusive considerando que a agenda cultural do município representa uma participação econômica expressiva.

A pequena quantidade de material acadêmico e documental disponível acerca do tema revela um aspecto limitante, reforçando-se a necessidade de que a ciência e a pesquisa ajudem a compreender como as tradições culturais impactam não apenas o bem-estar social, mas também a economia, a educação e a saúde do município, compreendendo cultura para além do caráter econômico, político e social, mas também do simbólico, esta constatação se caracteriza como um ponto fundamental que pode gerar estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ALBA. Assembléia Legislativa da Bahia. **MOÇÃO N° 22.482/2019**. 2019. Disponível em: https://www.al.ba.gov.br/fserver/:docs:Proposicoes2019:MOC_22_482_2019_1.rtf. Acesso em 28 set. 2024.

ALVES, Jolinda de Moraes; SEMZEZEM, Priscila. Vulnerabilidade social, abordagem territorial e proteção na Política de Assistência Social. **Serviço Social em Revista**, v. 16, n. 1, p. 143-166, 2013.

BAGNASCO, Arnaldo. **Tre Italie. La problematica territoriale dello sviluppo italiano**. Bologna: Il Mulino, 1977.

BARTH, Fredrick. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2000.

CÂMARA MUNICIPAL DE BIRITINGA. **População de Biritinga (BA) é de 15.146 pessoas, aponta o Censo do IBGE. 2023.** Disponível em: <https://camarabiritinga.ba.gov.br/populacao-de-biritinga-ba-e-de-15-146-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge/>. Acesso em: 15 set. 2024.

DEBRUN, Michel. A Identidade Nacional Brasileira. **Estudos Avançados**, (4), 1990.

DEMATTEIS, Giuseppe; GOVERNA, Francesca. **Territorio e territorialità nello sviluppo locale. Il contributo del modello SloT.** Torino: Dipartimento Interateneo Territorio/Università Torino, 2004.

FLORES, Cintya Dantas. **TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE NA BAHIA: Saúde, Educação, Cultura e Meio Ambiente frente à Dinâmica Territorial.** Dissertação (Mestrado em geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 161. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: A rede “gaúcha” no nordeste.** RJ: EDUFF, 1997.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos.** São Paulo: Contexto, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **História e Fotos.** 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/biritinga/historico>. Acesso em: 12 set. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **MUNIC - Suplemento Cultura.** 2014. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/biritinga/pesquisa/10085/73042>. Acesso em: 12 set. 2024.

MORAIS, Adrielly Ferreira; LÉDA, Renato Leone Miranda. Políticas ambientais municipais no Território de Identidade do Sisal: uma perspectiva da publicidade das informações. **Revista Macambira**, v. 8, n. 1, p. 1–22, 2024. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/RM/article/view/988>. Acesso em: 29 set. 2024.

OLIVEIRA, João Maria de; ARAUJO, Bruno Cesar de; Silva, Leandro Valério. **PANORAMA DA ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2013.

POCHMANN, Marcio. Políticas sociais e padrão de mudanças no Brasil durante o governo Lula. **SER Social**, Brasília, v. 13, n. 28, p. 12–40, 2011. DOI: 10.26512/ser_social.v13i28.12681. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/12681. Acesso em: 20 set. 2024.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.

SILVA, Filipe Prado Macedo da. **O Território do Sisal.** In: As políticas territoriais rurais e a articulação governo federal e estadual : um estudo de caso da Bahia / organizadores: Antonio César Ortega, Murilo José de Souza Pires. Brasília: IPEA, 2016, p. 151 -184.

SAQUET, Marcos Aurelio. **Os tempos e os territórios da colonização italiana.** Porto Alegre/RS: EST Edições, 2003.

SAQUET, Marcos Aurelio; BRISKIEVICZ, Michele. Territorialidade e identidade: um patrimônio no desenvolvimento territorial. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 31, p. 3-16, 2009.

SOUTO, Stéfane. Aquilombar-se: Insurgências negras na gestão cultural contemporânea. **Revista Metamorfose**, vol. 4, nº 4, p. 133-144, 2020.